

**O CANTO DA SAUDADE
EM MÚSICAS POPULARES ALEMÃS
DA TERCEIRA IDADE¹**

DAMKE, Ciro²

1 Algumas considerações sobre variação em músicas populares alemãs foram publicadas em artigo nos Anais da 8ª Jornada de Estudos Linguísticos e Literários. No presente trabalho, faz-se uma análise comparativa da música Schön ist die Jugend (Bela é a juventude).

2 Docente do Curso de Letras – Português/Alemão/Espanhol/Inglês, da Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: <cdamke@hotmail.com>.

RESUMO: No presente trabalho, serão analisadas variações e mudanças nas diversas versões da música *Schön ist die Jugend* (Bela é a juventude). Inicialmente, essa música era cantada como *um canto de saudade* dos anos da juventude que não voltam mais. Com as diversas alterações que o texto musical sofreu ao longo dos anos, hoje ele é cantado como um verdadeiro hino nacional por pessoas da Terceira Idade dos Clubes de Idosos dos diversos municípios da região Oeste do Paraná e do Sul do Brasil, onde a língua e a cultura alemãs ainda são usadas. Segundo a Sociolinguística, as línguas estão sujeitas a alterações e mudanças pelo uso que os falantes fazem dela. É fácil afirmar isso de textos falados ou escritos, em prosa. À primeira vista, poderia parecer que textos/letras de músicas não se alteram, pois estão sujeitos a alguns requisitos normatizantes, como rima, ritmo e cadência. No entanto, uma análise um pouco mais apurada de algumas letras nos mostra o quanto também esses textos estão sujeitos a variações e mudanças, tanto na perspectiva sincrônica quanto diacrônica. Diversos autores (como RIEMANN, 1971, e LARAIA, 1986) chamam a atenção para esse aspecto, o qual eles definem como *dinamicidade*, que estaria presente com maior intensidade justamente em músicas populares. Para comprovar e analisar esse aspecto em letras musicais, escolhemos a música popular alemã *Schön ist die Jugend*, uma das mais cantadas pelos descendentes de imigrantes alemães, em especial por pessoas da chamada Terceira Idade, no Oeste do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Variações e mudanças linguísticas; Música popular alemã.

ABSTRACT: In this paper, we will examine linguistic variation and change in the various versions of the song *Schön ist die Jugend* (How beautiful is the youth). Initially this song was sung as a nostalgic song to recall the youth times that would never come back. With the several changes that the lyrics have suffered over the years, it is currently sung as a real national anthem by the elderly in clubs from many municipalities in western Paraná and southern Brazil, where the German language and culture are still used. According to Sociolinguistics, languages are subject to variation and changes by its speakers' usage. However, it is only possible to say that about spoken and written texts in prose. At first sight, lyrics seem not to change, because they are subject to requirements such as rhyme, rhythm, and cadence. However, an accurate analysis of some lyrics shows that they are also subject to variation and change, both in the synchronic and the diachronic perspectives. Several authors (RIEMANN, 1971; LARAIA, 1986) address this phenomenon, defined as *dinamicity*, which would be especially present in popular songs. In order to show and analyze this aspect in lyrics, we have chosen a German popular song *Schön ist die Jugend*, one of the most sung songs by descendants of German immigrants, in special by the elderly in the west region of Paraná.

KEYWORDS: Linguistic variation and changes; German popular song.

I INTRODUÇÃO

As diversas versões (mais de dez) da música *Schön ist die Jugend* mostram o caráter dinâmico dos textos musicais e também o quanto as músicas populares fazem parte da cultura, da vida e da própria identidade de pessoas da Terceira Idade.

À primeira vista, poderá parecer que textos de músicas não mudam, não se alteram, ou melhor, não são alterados. É verdade que não mudam tanto quanto a língua/linguagem em si, pois obedecem a alguns requisitos fixos, como rima, ritmo, cadência etc. Mesmo assim, como as diversas versões da música *Schön ist die Jugend* (Bela é a juventude) comprovam, esse gênero está sujeito a alterações que os falantes/usuários, através do seu uso/prática, provocam nela.

A língua, como também a cultura, não é algo estático, imutável, mas se altera constantemente, tanto no espaço temporal quanto geográfico, pelo uso que os falantes fazem dela como meio de comunicação e interação com o grupo social do qual fazem parte. O mesmo afirma Napolitano (2005: 90-91) quando diz que os conceitos de *passado*, *herança cultural* e *tradição* devem ser vistos com muito cuidado na definição de cultura/música:

Temos uma pluralidade de tempos e tradições, muitas vezes conflitiva, que transforma a criação e o consumo musical num labirinto histórico, em cujas galerias se encontram vários passados materializados em vários estilos, gêneros e temas poético-musicais.

Ainda com relação à importância da música popular brasileira e à dificuldade em defini-la, o autor diz (NAPOLITANO, 2005: 7): “Não só a música brasileira, no sentido estrito, mas a partir de uma mirada local, é possível pensar e repensar o mapa mundi da música ocidental, sobretudo este objeto-não-identificado chamado de música popular”.

Quanto à formação da música popular brasileira e ao aspecto multicultural e multiétnico desta, o autor (NAPOLITANO, 2005: 7) diz: “A música, sobretudo a chamada “música popular”, ocupa no Brasil um lugar privilegiado na história sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam o nosso grande mosaico nacional”.

O mesmo ponto de vista ele defende e complementa na conclusão de seu livro *História & Música* (2005: 110):

Procurei mostrar como a música, no caso específico do Brasil, foi um ponto de fusão importante para os diversos valores culturais, estéticos e ideológicos que formam o grande mosaico chamado "cultura brasileira". Ponto de encontro de etnias, religiões, ideologias, classes sociais, experiências diversas, ora complementares, ora conflitantes, a música no Brasil foi mais que um veículo neutro de ideias. Ela forneceu os meios, as linguagens, os circuitos pelos quais os vários brasis se comunicam.

E, é claro, na visão da dinamicidade da língua e da cultura, os vários brasis continuam a se modificar constantemente. Com relação às músicas populares alemãs, pode-se afirmar o mesmo.

A fala do autor a respeito do *mosaico da cultura brasileira* e dos *vários brasis* que a formam vem justamente ao encontro do nosso ponto de vista quando defendemos constantemente o aspecto da diversidade linguística e cultural do povo brasileiro, o que coincide também com a concepção de Certeau (2001: 192), quando se insurge contra a *cultura no singular* e defende o que ele chama de *cultura no plural*: "Mais do que um conjunto de "valores" que devem ser defendidos ou ideias que devem ser promovidas, a cultura tem hoje a conotação de um trabalho que deve ser realizado em toda a extensão da vida social".

Na própria definição de *música popular (Volkslied)*, segundo Riemann (*apud* MEYERS LEXIKON, 1971: 221) está implícito o caráter de dinamicidade, de estar sujeito a mudanças:

Música popular significa ou uma canção que nasceu no meio do povo (isto é, cujo autor ou compositor não são mais conhecidos), ou que foi transmitida de forma oral pelo povo, ou ainda, que foi composta na forma popular, ou seja, simples ou com melodia e harmonia fáceis.

A obra chama ainda atenção, como também fez Laraia (1986: 95), para o aspecto dinâmico da música popular e acrescenta algumas características que são consideradas fundamentais para se poder conceituar *música popular*:

A música popular é dinâmica. E levada de um lugar para outro. Melodias existentes são adaptadas a novos textos e textos já existentes com novas melodias. [...] Somente se fala em música popular quando esta já é cantada

há um tempo relativamente longo. [...] Uma música popular espelha no seu texto e melodia a maneira de ser do povo, de uma raça, região, no qual ela se ratificou. É portanto típica, não uma expressão artística individual.

Como dissemos, as definições citadas, que coincidem com a descrição dada por autores contemporâneos, são bastante adequadas para o contexto estudado.

2 O TEXTO DA MÚSICA *SCHÖN IST DIE JUGEND*

Os textos/versões apresentados a seguir comprovam as considerações feitas na seção anterior. Tomamos como exemplo a música *Schön ist die Jugend*, que, segundo *Meyers Handbuch über die Musik* (1971: 228), tem procedências diversas. A versão em foco, segundo Hübner-Flores (1983: 230) é originária da Turíngia, região central da Alemanha, onde se tornou popular desde 1840. Em sua forma primitiva, teria sido conhecida na Alemanha na época do auge da imigração alemã, o que fez com que os imigrantes a trouxessem para o Brasil, um dos motivos que faz com que ainda hoje seja cantada com intensidade no Sul do Brasil e na região Oeste do Paraná.

TEXTO I

<i>Die Jugend</i>	<i>A juventude</i> ³
1. Schön ist die Jugend bei frohen Zeiten, Schön ist die Jugend, sie kommt auch nicht mehr! Sie kommt auch nicht mehr zurück, kommt auch nicht wieder, Schön ist die Jugend, sie kommt nicht mehr!	1. Bela é a vida em alegres tempos, Alegre é a juventude, que não volta mais. Ela não regressa, não vem novamente, Alegre é a juventude que não volta mais!
2. Ich Hab' ein Weinstock und der trägt Reben Aus diesen fließt der süsse Wein, Drum sag ich noch einmal, schön sind die Jugendjahre, Schön ist die Jugend, sie kommt nicht mehr!	2. Tenho uma parreira que carrega frutos Do quais brota o doce vinho: Por isso digo mais uma vez, alegres são os anos da juventude, Alegre é a juventude que não volta mais!

³ Tradução de Hübner-Flores (1983: 230).

- | | |
|---|---|
| <p>3. Und wer verheiratet ist, der muss zufrieden sein,
Es stellt sich Kreuz und Trübnis ein,
Drum sag ich noch eimal: Schöne ist die Jugendzeit,
Schön ist die Jugend, sie kommt nicht mehr!</p> | <p>3. Quem casado é, deve estar satisfeito,
Aparecem cruces e obstáculos,
Por isso digo mais uma vez: bela é a juventude,
Bela é a juventude, ela não volta mais!</p> |
|---|---|

Fonte: Hübner-Flores (1983: 230)

TEXTO 2

Das Lied von der Jugend Sächsisches Volkslied

*A canção da juventude*⁴ Música popular da Saxônia

- | | |
|--|--|
| <p>1. Schön ist die Jugend bei frohen Zeiten,
schön ist die Jugend, sie kommt nicht mehr.
So hört'ich oft schon von alten Leuten,
und seht, von denen weiss ich's her.
Drum sag ich's noch einmal:
schön ist die Jugendzeit!
schön ist die Jugend,
sie kommt nicht mehr!
sie kommt nicht mehr.
Sie kommt nicht mehr,
Sie kehrt nicht wieder her!
schön ist die Jugend,
sie kommt nicht mehr!</p> <p>2. Es blühen Rosen, es blühen Nelken,
es blühen Blumen, sie welken ab,
und auch wir Menschen einst welken,
und danach sinken wir ins Grab.</p> <p>3. Und jeder Weinstock, der traget Reben,
und aus den Reben fließt süßer Wein.</p> | <p>1. Bela é a juventude em alegres tempos,
Bela é a juventude, ela não volta mais
Assim, eu já ouvia de pessoas idosas

E está escrito, é deles que eu sei.
Por isso eu digo mais uma vez:
Bela é a juventude,
Bela é a juventude,
Ela não volta mais,
Ela não volta mais,
Ela não volta mais,
Ela não volta mais.
Bela é a juventude,
Ela não volta mais.</p> <p>2. Florescem rosas, florescem cravos,
As flores florescem e murcham logo,
E também as pessoas passam,
E depois nós descansamos no túmulo.</p> <p>3. Cada parreira carrega ramos,

E dos ramos brota doce vinho.</p> |
|--|--|

⁴ Tradução do autor.

- | | |
|--|---|
| Vom Himmel wardet uns gegeben
um unser Jugend zu erfreun. | Do céu nos foi dado
Para nossa juventude alegrar. |
| 4. Ach, ist denn Lieben ein
Verbrechen,
und darf man denn nicht zärtlich
sein,
auch nicht mit seinem Liebchen
sprechen
nein, reizend ist nur Lieb'allein. | 4. Ah, se no amor há uma traição,

E não se pode ser carinhoso,

E nem falar com seu amor

Não, só o amor tem sentido. |
| 5. Man liebt die Mädchen bei frohen
Zeiten,
man liebt die Mädchen zum
Zeitvertreib,
doch spätere lies man oft gern sich
scheiden,
hat man erwischt ein böses Weib. | 5. A gente ama as mulheres em be-
los tempos,
A gente ama as mulheres por pas-
satepo
Porém, depois a gente se separa,
Quando se encontra uma mulher
braba. |
| 6. Vergangne Zeiten kehren niemals
wieder,
drum, Brüder, liebet, singt und
trinkt,
und freut euch unsrer deutschen
Lieder,
so lang'uns noch die Jugend
winkt. | 6. Tempos que passaram não voltam
mais,
Então, irmãos, amai, cantai e
tomai,
E alegrai-vos com nossas músicas
alemãs,
Enquanto a juventude nos acena. |

Fonte: Krome (s.d.: 64-65)

TEXTO 3

Schön ist die Jugend *Bela é a juventude e também a velhice*
Versão oral – autor desconhecido

- | | |
|---|--|
| 1. Schön ist die Jugend, so stehts
geschrieben
Doch auch im Alter kann man sich
freuen
Ist man im Herzen noch jung
geblieben
Bleibt man im Alter auch nicht
allein.
Muss man auch langsam gehn,
Manchmal beseit stehn, | 1. Bela é a juventude, assim está
escrito,
Porém, também na velhice pode-
se ser feliz
Quando na alma se permaneceu
jovem,
Também na velhice não se fica so-
zinho.
Mesmo que se tenha que andar devagar,
E às vezes sozinho ficar, |
|---|--|

⁵ Tradução do autor.

- | | |
|---|---|
| <p>Schön ist's im Alter
Trotz alle dem.</p> <p>2. Ist man erst älter,
wird man bescheider
Man hoft nicht mehr auf das
grosse Los.
Die Jugend brauch man nicht zu
beneiden,
Wiegt man ein Enkelkind auf
seinem Schoos.</p> <p>3. Das Buch des Lebens hat viele
Seiten
Das Schicksal bletert um, und
fragt uns nicht.
Doch gottes Segen wird uns
geleiten
Er schützt in Treue, gibt Kraft und
Licht.</p> <p>4. Freud euch heut Abend, und nützt
die Stunden
In Fröhlichkeit und Zuversicht.
Viel Schweres wurde schon
überwunden,
Man scheuet Mühe und Arbeit
nicht.
Seid froh und unverzagt
Sagt Dank für jeden Tag
Was er für uns noch immer
Bringen mag.</p> | <p>Bela é a velhice
Apesar de tudo que vier.</p> <p>2. Somente quando se é mais velho,
Se fica mais ajuizado,
Não se espera mais pela sorte
grande.
Não se precisa ter inveja da ju-
ventude,
Quando se embala um netinho
nos braços.</p> <p>3. O livro da vida tem muitas
páginas,
O destino, sem perguntar, folheia
uma a uma.
Porém, as bênçãos de Deus, nos
são dadas,
Ele protege na fidelidade, traz
força e luz.</p> <p>4. Alegrai-vos hoje à noite, e
aproveitai as horas
Com alegria e confiança.
Muitas coisas difíceis já foram
vencidas,
Não se tem medo de trabalho e
sacrifício.
Sejam felizes e incansáveis,
Sejam gratos por cada dia
Seja o que for
Que ele nos trouxer.</p> |
|---|---|

A versão, acima, de autor desconhecido, foi-nos re-passada de forma oral e manuscrita e apresenta variações bastante expressivas com relação aos textos anteriores.

3 ANÁLISE DOS TEXTOS

Para a análise comparativa das versões da letra de música em foco, tomamos como base o texto de Hübner-Flores (1983: 230), que, por sua vez, se baseou na coletânea de Reisert (1826: 144) e em Knappe (1828). Deduz-se, pelas próprias palavras da

autora, que essa seja a versão original. No entanto, como ela mesma afirma, já na época do surgimento havia alterações: “É canção natural da Turíngia, onde se tornou popular em 1840; em sua primitiva forma é conhecida desde 1820. Apresenta diversas variantes, duas das quais são conhecidas em Venâncio Aires”.

A autora afirma que as coletâneas de Reisert e Knappe não apresentam uma quarta estrofe, que deveria existir em 1983, a qual ela também não apresenta em sua obra.

O texto nº 1 traz três estrofes, a primeira exalta a *bela juventude*, a qual não volta mais. Na segunda estrofe, o autor compara a juventude com *uma parreira que carrega frutos dos quais brota o doce vinho*. A comparação é bastante adequada, pois a própria juventude é descrita como *bela, doce e inebriante*; portanto, como o vinho doce e inebriante.

É necessário considerar que toda e qualquer alteração num texto tem algum motivo, alguma motivação. Nenhuma alteração acontece de forma aleatória, gratuita, mesmo que a causa e a intenção dessas alterações se percam ao longo do tempo. As diversas versões da música (mais de 10 foram encontradas por nós) comprovam claramente isso. A maioria dos textos, inclusive o original, compara a juventude com o doce vinho (*süsser Wein*); duas versões, porém – Munz (1962: 155-156) e CDU (2002: 105) –, falam em *edler Wein* (vinho puro/nobre).

Como dissemos, nenhuma alteração é gratuita; assim também ocorre com a variação sob análise. Efetivamente, com base em conhecimentos de enologia, sabe-se que, na Alemanha de hoje, o vinho doce/suave é pouco apreciado, com preferência acentuada por vinho puro/seco. Os autores em questão não se preocuparam em saber qual o vinho, ou suave/doce ou seco/puro, era mais adequado para caracterizar a juventude e deram maior importância a aspectos culturais atuais, que é a preferência do povo alemão pelo vinho seco/puro.

A terceira estrofe do texto original lembra aos jovens casadouros os compromissos, as cruzes e os obstáculos que a vida de casado traz consigo.

A segunda versão – texto 2, de Krome (s.d.: 64-65) – é caracterizada como uma *música popular da Saxônia* e traz 6 estrofes. A primeira, como os demais textos, fala da *bela juventude que não volta mais*, e o autor justifica essa afirmação:

*eu ouvia de pessoas idosas e assim está escrito, ou seja, ponto final: a juventude não volta mais. Aliás, esse é um aspecto bem característico do ultra-romantismo alemão, o da caminhada inexorável do tempo e da vida para o fim, para a morte. Essa temática está claramente presente na segunda estrofe, onde se faz comparação entre as pessoas e as flores que desabrocham, florescem e murcham. E conclui-se: também nós seres humanos *murchamos* e depois descemos (*sinken*) para o túmulo.*

A terceira estrofe desse texto corresponde à segunda do texto número 1, em que o autor compara a juventude ao doce vinho. Nas quarta e quinta estrofes o autor *brinca* com o tema *casamento*, dizendo que, às vezes, pode haver uma *escapada* e que *a gente ama as mulheres por passatempo*.

Na conclusão, na sexta estrofe, o autor lembra novamente o passar do tempo que não volta mais, e exorta: *irmãos, amai, cantai, tomai e alegrai-vos com nossas músicas alemãs enquanto a juventude nos acenar*.

O texto número 3 é uma versão manuscrita de autoria desconhecida, que é uma réplica dos demais textos que exaltam a juventude. *Bela é a juventude..., porém também na velhice pode-se ser feliz*, diz o texto, o que também o refrão enfatiza: *mesmo que se tenha que andar mais devagar e às vezes ficar sozinho, mesmo assim bela é a velhice*. Essa valorização da velhice está presente também na segunda estrofe: *não se precisa ter inveja da juventude quando se embala um netinho nos braços*.

A terceira estrofe lembra, como ocorre nos outros textos, a inexorável caminhada do tempo, comparando-se o destino das pessoas com um livro, cujas páginas são folhadas uma a uma, sem perguntar e, por isso, deve-se confiar nas bênçãos de Deus.

Na última estrofe, também de cunho moralista, o autor exorta: *alegrai-vos e aproveitai as horas*; e, no refrão, conclui: *sejam feliz e gratos por cada dia seja o que for que ele nos trazer*; portanto, um indicativo à valorização da vida também na velhice.

4 CONCLUSÕES

É difícil dizer quando essas e outras alterações aconteceram. Com certeza, todas ocorreram em algum momento, num recorte temporal sincrônico da história das pessoas envolvidas com

essas músicas. De certa forma, as respostas e as réplicas ao texto original provam isso. No entanto, as mudanças que os textos apresentam, e que analisamos, mostram que têm também um caráter diacrônico, pois representam alterações sócio-históricas ligadas às próprias pessoas: jovens (juventude) e idosos (velhice).

O objetivo do presente trabalho era levantar o maior número possível de textos que apresentassem algumas diferenças. Num trabalho posterior, que está em andamento, faremos as análises das variações incluindo a análise de alguns aspectos sociolinguísticos e etnográficos que estão presentes nos textos e que, talvez, provocaram as alterações constatadas.

Mesmo sem essas análises mais específicas, pode-se dizer, já com certeza, que praticamente cada versão apresenta alguma variação, alguma diferença de uma para outra, seja na forma ou no conteúdo do texto. Esse fato vem reiterar, justamente, o que afirmamos ao longo do texto e é confirmado por diversos autores citados: a música popular é dinâmica, é levada de um lugar para o outro; as melodias, os textos, as músicas e as próprias adaptações/variações espelham a maneira de ser dos indivíduos, de um povo, de uma região em que elas acontecem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CDU-KREISVERBAND, Rhein-Hunsrück. *RheinHunsrücker singen gern: Beliebte Lieder unserer Heimat*. Simmern: Jäger, 2002.

CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

DAMKE, Ciro. Variação Linguística e a construção do sujeito. In: *Revista da JELL – Jornada de Estudos Linguísticos e Literários / Curso de Letras-Português, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon: Escala, 1998. <http://ingeb.org/lieder/schonist.html>. Acesso em: 28 mar. 2006.*

HÜBNER-FLORES, H. A. H. *Canção dos Imigrantes*. Porto Alegre/Caxias: EST/EDUCS, 1983.

KNAPE, F. *Neuer Deutscher Liederkrantz für Schulen*. Berlin: Windelmann & Söhne, 1828.

KROME, Hermann. *Was die Wandervögel singen*. Berlin: Musikverlang, s.d.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LINDLAR, Heinrich (Org.). *Meyers Handbuch über die Musik*. 4 ed. Mannheim/Viena/Zurique: Meyers Lexikonverlag, 1971.

MUNZ, E. *Alle singen mit*. Welzheim: s.d., 1962.

NAPOLITANO, Marcos. *História & Música: história cultural da música popular*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PROVOPAR-Missal. *Canções Populares*. Missal: Provopar, 1997.

REISERT, Karl. *Kleiner Liederschatz für die Deutsche Jugend*. Freiburg im Bresgau: s.d., 1826.

SCHWARTZ, Joseph et alii. *Tongers Chorschatz: 200 belibteste ausführungsfreie Volklieder, volkstümliche Lieder und Lieder im Volkston für 4 Männerstimmen*. V. 2. Köln: Tonger, s.d.

WERLANG, Ervino Luiz. *Wacht auf*. Nova Petrópolis: Amstad, 1996.